

Mashenka

(A bela Maria e o urso)

Em tempos que já lá vão, viviam um velhinho e uma velhinha, e com eles a sua netinha Maria, a quem carinhosamente chamavam Masha.

Certa vez, as amigas dela juntaram-se para ir ao bosque apanhar cogumelos e bagas silvestres. Antes, porém, foram chamar a Masha para ir com elas.

- Avô, avó – pediu Masha.

- Deixem-me ir ao bosque com as minhas amigas!

Ao que os avós responderam:

- Vai lá, mas não te atrases das tuas amigas, senão perdes-te.

Chegadas ao bosque, as meninas começaram a apanhar cogumelos e bagas silvestres. A Mashenka foi caminhando de árvore em árvore, de arbusto em arbusto, acabando por se afastar para muito, muito longe das amiguinhas.

Aí, ela começou a gritar “hei”, “hei”, chamando por elas. Porém, as amigas não a ouviam, nem davam sinal de si.

Masha andou, andou, até que se perdeu por completo. De tanto andar, chegou ao ponto mais longínquo e mais cerrado do bosque.

Ao olhar, viu uma pequena isba.

Mashenka bateu à porta, mas ninguém respondeu. Empurrou a porta, e a porta abriu-se. Mashenka entrou na pequena isba e sentou-se à janela num comprido banco de madeira.

Sentou-se e pôs-se a pensar:

“Quem é que morará aqui? Porque será que não se vê vivalma?...”

Ora naquela isba vivia um urso grande-grandalhão. Só que naquele momento ele não estava em casa. Andava pelo bosque. Ao fim do dia, ao regressar à isba e ao ver Mashenka, o urso ficou radiante.

- Hum! – pronunciou.

- Agora não te deixo ir embora! Ficas aqui a morar comigo. Vais pôr lenha no forno para o aquecer, fazer papa e dar-ma a comer.

Masha barafustou, chorou, lastimou-se, mas nada a ajudou. Foi assim que Masha passou a morar com o urso na isba.

O urso ia todo o santo dia para o bosque, ordenando a Masha que, sem ele, não pusesse o pé fora da isba.

- E se tentares fugir, hei-de encontrar-te e então...então sim, como-te pela certa”!

Mashenka pôs-se a pensar como escapulir-se dali e fugir do urso.

À sua volta, porém, era só floresta. Não fazia ideia em que direcção ir, tão pouco tinha a quem perguntar...

Matutou, matutou, até que magicou um plano.

- Certa vez, ao chegar o urso do bosque, Masha disse-lhe:

- Ó urso, urso, deixa-me ir um diazito à aldeia levar umas lembranças ao meu avô e à minha avó.

- Não – replicou o urso.

- Tu perdes-te no bosque. Dá-me os presentes, que eu mesmo lhos levo!

Ora, era precisamente disso que Mashenka precisava! Ela fez pastéis, arranjou uma caixa enorme e disse ao urso:

- Cá está. Olha, eu ponho os pastéis nesta caixa, e tu leva-los ao meu avô e à minha avó. Mas lembra-te: não abras a caixa durante o caminho, nem dela tires pastéis. Eu vou subir a uma árvore e, de lá, observar-te!

- Está bem – respondeu o urso.

- Dá cá a caixa! Masha disse:

- Agora sai ao varandim e vê se o tempo está com cara de ir chover.

Assim que o urso saiu para o varandim da isba, logo Mashenka se meteu dentro do caixote, pondo o prato dos pastéis sobre a cabeça.

Ao tornar à sala, o urso encontrou aquela grande caixa já preparada. Pô-la às costas e meteu-se a caminho da aldeia.

Assim caminhou o urso, indo ora entre pinheiros, ora entre bétulas, barranco abaixo, outeiro acima. Foi andando, andando, até que, tendo ficado cansado, disse:

Vou mas é sentar-me neste cepo, e comer um pastel ou papo-seco!

Mas nisto soa a voz da Mashenka, de dentro do caixote, como se de longe fosse:

Eu estou a ver tudo, tudinho!

Não te sentes no cepo.

Não comas nem pastel nem papo-seco!

Vá lá, vá lá ursinho.

Leva-os à minha avó,

Leva-os ao meu avô!

- Bolas, mas que olhos-olhões ela tem! Vê tudo! – exclamou o urso.

Dito isto, pegou no caixote e lá continuou o seu caminho. Andou, andou, e mais andou e tornou a andar, até que parou, sentou-se e disse para consigo:

Vou mas é sentar-me neste cepo,

e comer um pastel ou papo-seco!

Mas eis que soa de novo a voz de Mashenka, de dentro do caixote, como se de longe fosse:

Eu estou a ver tudo, tudinho!

Não te sentes no cepo.

Não comas nem pastel nem papo-seco!

Vá lá, vá lá ursinho.

Leva-os à minha avó,

Leva-os ao meu avô!

O urso ficou espantado:

- Ai mas que esperta que ela é! Sentou-se a altura tal, que a sua vista alcança uma grande, uma enorme lonjura!

E o urso lá se levantou, fazendo-se rapidamente ao caminho. Ele chegou à aldeia, encontrou a casa onde viviam os avós de Masha, e toca de bater ao portão com quanta força tinha:

- Tuc-tuc-tuc! Abram, abram! Trago-vos presentes da parte da Mashenka.

Os cães, tendo captado o cheiro do urso, atiraram-se a ele. Eles corriam e ladravam de todos os quintais.

O urso assustou-se, pôs o caixote junto ao portão e fugiu dali para fora sem sequer olhar para trás.

A avó e o avô da Masha saíram então cá fora, abeirando-se do

portão. Puseram-se a olhar e repararam numa grande caixa ali colocada.

- O que terá o caixote? – Interrogou-se a avó.

Nisto, o avô levanta a tampa, mira, mira e não pode crer no que os seus olhos vêem! Bem dentro da caixa está a sua netinha Mashenka sentada, viva, vivinha e com muita saudinha!

Os avós ficaram radiantes. Puseram-se a abraçar e a beijar a sua Mashenka, não parando de lhe gabar a inteligência.